



TECNOLOGIA DE SEMEADURA CRUZADA E REDUZIDA NA CULTURA DA SOJA EM FUNÇÃO DE DOSES DE BORO E ZINCO

Iris de Souza Dias (estagiário)¹; Eduardo Evaristo da Silva (estagiário)¹; Edgar Boeing (estagiário)¹; Maurel Behling²; Edison Ulisses Ramos Junior (orientador)²

O objetivo do trabalho foi o de comparar a resposta de dois sistemas de semeadura nas características agronômicas da cultura da soja. O experimento foi conduzido na safra 2013/2014, no município de Sinop-MT, na Embrapa Agrossilvipastoril. Utilizou-se a cultivar BRS 8381, convencional. Realizou-se semeadura Cruzada a 0,45 m e semeadura Reduzida a 0,23 m entre linhas, mantendo-se a mesma população de plantas por hectare (POP). Os demais fatores experimentais foram constituídos por 3 doses de B (0, 1 e 2 kg ha⁻¹) e 3 doses de Zn (0, 2 e 4 kg ha⁻¹), utilizando-se como fontes o ácido bórico e o sulfato de zinco. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade. Avaliou-se os seguintes parâmetros: POP, massa de 100 grãos (M100), número de vagens por planta (VAG), altura de plantas (ALT) e a produtividade de grãos (PROD). Para a POP, observou-se diferenças significativas entre os arranjos de planta (arranjos) e também na interação entre B e Zn. Entre os arranjos, o Cruzado foi estatisticamente superior ao Reduzido, com 410.000 pl ha⁻¹ e 315.000 pl ha⁻¹, respectivamente. Entre as doses de B dentro de Zn, observou-se diferenças somente para o tratamento testemunha de Zn, sendo que a menor dose de B proporcionou maior POP (396.000 pl ha⁻¹) que a maior dose (343.000 pl ha⁻¹), porém, semelhantes a dose intermediária (359.000 pl ha⁻¹). Quanto a M100, observou-se diferenças somente entre os arranjos. O arranjo Reduzido (12,8 g) proporcionou maior M100 em relação ao arranjo Cruzado (12,3 g). Para a ALT, observou-se diferenças somente entre os arranjos avaliados. O Reduzido apresentou maior ALT, com 80 cm, em relação ao Cruzado (74 cm). Esse fato se deve ao próprio arranjo, onde as plantas competem mais por luz entre si, na fileira, em relação ao arranjo cruzado, causando aumento em altura. Em relação ao VAG, observou-se diferenças entre os arranjos e entre as doses de Zn. Entre os arranjos, o sistema Reduzido (45 vag pl⁻¹) foi superior ao Cruzado (38 vag pl⁻¹). Observou-se também redução do VAG com o aumento da POP, o que pode ser explicado pela plasticidade da cultura, que compensou o VAG pela diferença na POP. Em relação as doses de Zn, observou-se que a maior dose proporcionou maior VAG (44 vag pl⁻¹) em relação a testemunha (39 vag pl⁻¹), porém, semelhantes a dose intermediária (41 vag pl⁻¹). Em relação à PROD, somente os arranjos se diferenciaram entre si. A maior PROD foi obtida no arranjo Reduzido (2738 kg ha⁻¹) em relação ao Cruzado (2253 kg ha⁻¹). Conclui-se que nas condições em que se desenvolveu o trabalho, o arranjo Reduzido foi superior. A adubação com B, se mal manejada, pode reduzir a POP e a aplicação adequada de Zn pode proporcionar aumento do VAG.

Palavras-chave: plantio cruzado, plantio reduzido, produtividade de grãos.

Área: Agronomia

¹Universidade Federal de Mato Grosso - e-mail: irissouzadias@hotmail.com; agroedu@hotmail.com; e.boeing@live.com, ² Embrapa – email: maurel.behling@embrapa.br; edison.ramos@embrapa.br